

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RESPONSABILIDADES DO ENFERMEIRO

Maria Cecília de Souza Anacleto¹, Jessica Souza Lopes da Silva²

Lívia Maria Silva de Oliveira³, Thyelle Tafnes Firme Souza da Silva⁴

Diêgo Correia de Andrade⁵

¹Centro Universitário de João Pessoa (cecilliamarisouza@gmail.com)

²Centro Universitário de João Pessoa (jessica.souza00@hotmail.com)

³Centro Universitário de João Pessoa (liviamsilva01@gmail.com)

⁴Centro Universitário de João Pessoa (thyelletafne@hotmail.com)

⁵Centro Universitário de João Pessoa (diegoanatomia@gmail.com)

Resumo

Objetivo: descrever as responsabilidades gerais de um profissional de enfermagem para que haja sucesso no processo de transplante de órgãos e tecidos, a fim de otimizar o processo de transplante no Brasil. **Método:** pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e LILACS, buscando por artigos originais e publicações oficiais de instituições e/ou sociedades renomadas sobre transplante de órgãos e tecidos, utilizando os termos “enfermeiro”, “transplante”, “funções”, “responsabilidade”, juntos, combinados ou separadamente. **Resultados:** foram encontrados 38 artigos, sendo utilizados para este trabalho apenas 10 artigos que atenderam a metodologia proposta. **Considerações Finais:** o profissional de enfermagem possui atribuições a nível hospitalar e social, sendo que a capacitação técnica e atendimento humanizado podem prover melhorias na saúde do paciente e redução do sofrimento e fila de transplantes no Brasil.

Palavras-chave: Enfermeiro. Transplante. Órgãos.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgão sólido é uma opção de tratamento para melhorar a qualidade de vida de pessoas de qualquer idade, que apresentam doença crônica de caráter irreversível e em estágio final. Os transplantes de órgãos sólidos têm avançado no tratamento de doenças do rim, pâncreas, fígado, coração, pulmão e intestino (ITNS, 2011).

O sistema de transplante trata-se de uma lista única de espera, que garante a equidade no acesso a esta modalidade de tratamento (ABTO, 2012). Além disso, é importante salientar que para manter o sistema funcional, é primordial a capacitação de profissionais de saúde envolvidos no processo de doação e na busca de ações para diminuir a perda do potencial doador, visando elevar o número de doações e reduzir o sofrimento de pessoas na fila de espera (AGUIAR *et al.*, 2010; KNIHS *et al.*, 2011).

É inegável a contribuição do enfermeiro para o sucesso do transplante haja vista que com os avanços tecnológicos da medicina a complexidade do cuidado tem se tornado cada vez maior e o tempo de hospitalização pós-transplante tem sido reduzido. Dessa forma, os enfermeiros necessitam prover assistência de alto nível, tanto aos candidatos e receptores de transplantes, quanto a seus familiares ou cuidadores, que permita a continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar (ITNS, 2011; CIOLO *et al.*, 2010).

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada para descrever quais são as atribuições gerais de um profissional de enfermagem para que haja sucesso no processo de transplante de órgãos e tecidos, a fim de otimizar o processo de transplante no Brasil.

2 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de descrever responsabilidades do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos. Foram buscados por artigos originais e publicações oficiais de instituições e/ou sociedades renomadas sobre transplante de órgãos e tecidos, utilizando os termos “enfermeiro”, “transplante”, “funções”, “responsabilidade”, juntos, combinados ou separadamente.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais ou publicações da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e Tecidos (ABTO) e Sociedade Internacional de Enfermeiros de Transplante (ITNS - *International Transplant Nurses Society*), artigos publicados entre 2000 e 2020, artigos publicados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) ou em sites oficiais da ABTO e ITNS, artigos publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa.

Foram exclusas publicações que não fossem artigos originais como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, artigos cujo acesso não fosse gratuito, artigos duplicados, artigos que após a leitura do resumo ou na íntegra não trouxessem informações relevantes ao estudo.

Foram encontrados 38 artigos, sendo utilizados para este trabalho apenas 10 artigos que atenderam a metodologia proposta

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro que atua em transplante presta cuidado especializado na proteção, promoção e reabilitação da saúde de candidatos, receptores e seus familiares, bem como, de doadores vivos e seus familiares ao longo do ciclo vital. Tal cuidado inclui prevenção, detecção, tratamento e reabilitação dos pacientes com problemas de saúde relacionados às doenças prévias ao transplante de órgãos ou comorbidades associadas ao tratamento pós-transplante (ITNS, 2011; WINSETT *et al.*, 2008).

Na comunidade, os enfermeiros que atuam em transplante também promovem suporte e educação para a doação de órgãos (SASSO *et al.*, 2005; WHITE, 2011).

O enfermeiro coordenador de transplante tem a função de gerenciar o programa de transplante, coordenando as diversas etapas que compõem o período perioperatório a longo prazo, além de promover o cuidado a candidatos e receptores quando necessário (TEDESCO, 2011; SWAIN, 2011).

Um elemento importante no acompanhamento do transplantado é o uso correto da terapêutica medicamentosa. São de uso contínuo os medicamentos imunossupressores, que devem ser ingeridos pelo paciente fielmente para prevenir a rejeição ou até mesmo tratá-la, sendo importante o acompanhamento do enfermeiro (GARCIA *et al.*, 2006).

Quanto à alimentação, à ingesta hídrica e ao controle de diurese, nas orientações de alta pós-transplante renal o enfermeiro precisa reforçar que o paciente deverá controlar e monitorizar diariamente seu peso, ingestão hídrica e a diurese (ROZA *et al.*, 2008).

Pelo fato do enfermeiro e sua equipe estarem mais tempo com o paciente e serem considerados elo de ligação com a equipe multidisciplinar, o paciente acaba por desenvolver um sentimento de confiança nesta categoria profissional, a qual tem condições de realizar uma adequada orientação no que se refere à continuidade do tratamento após a alta hospitalar (LIRA; LOPES, 2010).

Ademais, a qualidade na comunicação enfermeiro/paciente é essencial para reabilitação e satisfação do paciente, suscitando a questão do cuidado humanizado (GULLO *et al.*, 2000).

O profissional de enfermagem é um recurso humano fundamental para atender as demandas no processo de transplantes no Brasil, sendo o enfermeiro responsável por administrar os cuidados de saúde necessários e específicos para transplantados. Sua capacitação técnica e atendimento humanizado podem prover melhorias na saúde do paciente e redução do sofrimento e fila de transplantes no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a junho de 2012. **Registro Bras Transpl.** 2012 Jan-Jun; XVIII (2):1-34.
- AGUIAR, M. I. F., ARAÚJO T. O. M., CAVALCANTE M. M. S., CHAVES E. S., ROLIM I. L. T. P. Perfil de doadores efetivos de órgãos e tecidos no estado do Ceará. **Rev Mineira Enferm.** 2010 Jul-Set;14(3):353-60.
- CICOLO E. A., ROZA B. A., SCHIRMER J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. **Rev Bras Enferm.** 2010 MarAbr;63(2):274-8.
- GARCIA V. D., ABBUD F. M., NEUMANN J, PESTANA J. O. M. Transplante de órgãos e tecidos. 2ª ed. São Paulo: **Segmento Farma**; 2006.
- GULLO A. B. M., LIMA A. F. C., SILVA M. J. P. Reflexões sobre comunicação na assistência de enfermagem ao paciente renal crônico. **Rev Esc Enferm USP.** 2000;34(2):209-12.
- ITNS - International Transplant Nurses Society. Introduction to transplant nursing: core competencies. Pittsburg: **International Transplant Nurses Society**, ITNS; 2011.
- KNIHS N. S., SCHIRMER J, ROZA B. A. Adaptación del modelo español de gestión en trasplante para la mejora en la negativa familiar y mantenimiento del donante potencial. **Texto Contexto Enferm.** 2011; 20(Spe):59-65.
- LIRA A. L. B. C., LOPES M. V. O. Pacientes transplantados renais: análise de associação dos diagnósticos de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.** 2010;31(1):108-14.
- ROZA B. A., DUARTE M. M. F., LUZ R. M., MENDES K. D. S., LIMA A. A. Assistência de enfermagem ao paciente submetido ao transplante renal. **Protocolo de cuidados de enfermagem em Transplante de Órgãos – ABTO [Internet]**. 2008 [acesso em 2013 nov 1]. Disponível em:
http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/profissionais/departamentos/arquivos/Assist%C3%A2ncia_de_Enfermagem_ao_pcte_Transpl_Renal.pdf.

SASSO K. D., SILVEIRA R. C. C. P, GALVÃO C. M. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem em transplantes de órgãos e tecidos. **J Bras Transpl.** 2005 Jul-Set; 8(3):404-6.

SWAIN S. The role of clinical nurse educators in organ procurement organizations. **Prog Transplant.** 2011 Dec; 21(4):284-7.

TEDESCO J. Acute care nurse practitioners in transplantation: adding value to your program. **Prog Transplant.** 2011 Dec; 21(4):278-83.

WHITE W. C. Evidence-based practice and research: the challenge for transplant nursing. **Prog Transplant.** 2011 Dec; 21(4):299-304.

WINSETT R, YORKE J, CUPPLES S. Professional issues in transplanation. In: Ohler L, Cupples S, editors. **Core curriculum for transplant nurses.** Philadelphia (US): Mosby Elsevier; 2008. p. 287-301.